

# Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

**Agência Geral do Ultramar, Divisão de Publicações e Biblioteca - Evolução administrativa e economica de Moçambique (1752)**

Description: -

-  
Estimation theory.  
Sampling (Statistics)  
Socialist realism in literature.  
Albanian literature -- 20th century -- History and criticism.  
English language -- Textbooks for foreign speakers -- Chinese.  
English language -- Idioms.  
English language -- Conversation and phrase books -- Chinese.  
Benelux countries -- Imprints -- History.  
Antwerp (Belgium) -- Imprints -- History.  
Printing -- Benelux countries -- History.  
Printing -- Belgium -- Antwerp -- History.  
Voet, Léon, 1919-  
Plantin, Christophe, ca. 1520-1589.  
Musicians -- Correspondence, reminiscences, etc  
Bridge, Frank, 1879-1941 -- Criticism and interpretation  
Connecticut -- Militia.  
Military law -- Connecticut.  
Artists -- Germany -- Biography.  
Dix, Otto, 1891-1969.  
Mozambique -- Economic conditions.  
Constitutional history -- Mozambique. Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

-  
Estudos moçambicanos Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

Notes: At head of title: República Portuguesa. Ministério do Ultramar.  
This edition was published in 1957

Tags: #Evolução #administrativa #economica #de #Moçambique #(1752

**Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752**

Desta actividade não há praticamente notícias concretas e pormenorizadas, indispensáveis ao exame claro e objectivo do problema. Jesuítas e dominicanos

proviam às suas necessidades pelos próprios meios, e para isso eram senhores de terras que exploravam comercialmente. E finalmente,

característica essencial da instituição puramente zambeziana dos capitães de feim, criados pelos mercadores sembazantes para defesa de seus ínteresses, «o.

## Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752

Tinham, portanto, cafres cativos, milícias pretas, iam minerar aos bares, vendiam fazendas, compravam marfim, exportavam ouro e cobravam impostos dos cafres moradores livres, como qualquer senhor cie casa rica. Os jesuítas parece até que não tinham nada, mas apenas bons edifícios, belos prazos e cafraria disciplinada e bem amiga. José assinou, para execução pelo seu Conselho Ultramarino, o decreto seguinte: «Por me ser prezente a decadência do Governo de Mossambique e que sera mais conveniente separalo do de Goa para o seu restabelecimento: Hey por bem nomiar para Governador, e Capitam General de Mossambique, e Pios de Sena, e Sofala; a Francisco de Melo de Castro, por tempo de tres annos com o Soldo em Cada hum delles de oito mil Cruzados, não ficando por hora sujeito às ordens do Vitey da Índia; e ao dito Governador, e Capitam General obedecerão todos os mais Governadores, Capitães Mores, Ministros, e outros quaesquer Officiaes, que houver nos referidos distritos de Mossambique Pios de Sena, e Sofala, e suas dependências: o Conselho Ultramarino o tenha assim entendido, e mande passar patente deste Governo, e todas as mais ordens que forem necessárias» 128 - «Original nog Av, de Moç.

**Livro Evolução Administrativa e Económica de Moçambique 1752**



Filesize: 28.44 MB

Alcântara Guerreiro {Moçambique que — Documentário Trimestral — n.º 68 — 1961 j, que cita e transcreve documentação importante. A riqueza do bare promove a afluência de mercadores que se espalham pela região com seus escravos ao negócio.

### **Evolução administrativa e económica de Moçambique, 1752**

Tete tinha a feira do Zumbo, alpm tanto a norte da localização actual do povoado. É afluente do Macuse, e «tem duas bocas a barra porque he coberta com hua ilhota que bota ao mar muitos reis cifes de pedra, e bancas de area». Amigo do povo, o rei fintavaro moderadamente em mantimentos, distinguindo-se nisso dos restantes; e os negros amavam o Chicanga, viviam fartos, contentes.

### **Evolução administrativa e económica de Moçambique, 1752**

Naqueles remotos tempos, em que a Igreja tinha largos poderes legais sobre a vida civil das pessoas, eram frequentes os conflitos entre as jurisdições administrativa e eclesiástica, e dentro desta; entre as diversas ordens. João de Deus e da Senhora da Saúde ficavam completamente isoladas, por que a cidade não tinha mais de 400 braças de comprido até pouco adiante do actual Largo da Sé.

### **Livro Evolução Administrativa e Económica de Moçambique 1752**

A influência económica dos mouros ainda era grande, mas já negociavam com fazendas compradas aos nossos. Ficava a norte daste rio, nas terras dos povos maraves, e tinha capitão exercendo as funções de juiz, nomeado pelo general de Sena.

## Related Books

- [Queens conjuror - the life and magic of Dr. Dee](#)
- [Insurance companies in crisis](#)
- [Jewish nation not a church of saints.](#)
- [Osservazioni intorno allarte di fabricare la carta.](#)
- [Voices from colonial America.](#)